

Anne-Thérèse Marguenat de Courcelles, Mme. de Lambert - além do Gosto, alguém do feminino?

Palavras-Chave: Gosto estético, Madame de Lambert, mulheres-pensadoras, reconhecimento por pares

É o gosto, a tendência afetuosa, conciliadora, empática ou contraditória que diferencia as pessoas e que as individualiza, parafraseando Condorcet nas argumentações em “2°. Pour diminuer l'inégalité qui naît de la différence des sentiments moraux» no Cap. «Sur l'instruction publique»¹. O filósofo francês ponderou sobre questões inerentes à assunção de igualdade, nomeadamente no respeitante à educação. Quanto à “igualdade”, entenda-se *d'après Condorcet*, que não deveria inibir ou cercear ao proclamar normativos de uniformidade. Pois o gosto de cada pessoa seria, numa certa perspetiva, de cariz inato, intuitivo e pessoalizado/singularizado, donde subjetivo. As derivas de pensamento sobre o gosto expandem até à atualidade o fio histórico sobre o *gosto*. Persistem indexações lúcidas e celebram-se – também - visões em derrocada, contrariando ou revendo fundamentações estéticas, herdadas no alinhamento europeu.

No âmbito da *questão do Gosto* sobressai Anne-Thérèse Marguenat de Courcelles (1647 – 1733) Madame de Lambert, por casamento em 1666 com Henri de Lambert, marquês de Saint-Bris en Auxerrois, Chytry et Augy. Analisam-se conteúdos formulados nos seus escritos, assim os termos do reconhecimento e impacto nas sucessivas gerações francesas que se seguiram. Reveem-se as suas ideias antecipatórias e os enunciados mais cotejados na *intelligentsia* do seu tempo. Esta “mulher-pensadora” legou um significativo enunciado de reflexões – de teor estético-filosófico e moral – desenvolvidas, na sua maioria, sob formato epistolar. Sabe-se, como escreveu o Marquês d’Argenson, que a autora era renitente quanto à publicação dos textos, que seriam compilados no volume *Avis d’ une mère à son fils, à sa fille - Réflexions sur les femmes*. Antecedem os escritos de Voltaire e Montesquieu, tendo a sua obra reconhecimento elogioso de contemporâneos e de vindouros, como anteviu Bernard Fontenelle (1733) ao salientar o seu mérito de pensamento, beleza de estilo, elevação de sentimentos e virtudes, que aliás justificariam as várias edições em França e a tradução em língua inglesa.²

A evidência pública de sua personalidade deveu-se à atividade programática em círculos intelectuais, quando os *Salons* eram fulcrais para divulgação de ideias responsáveis. Entre 1710-1733, o Salão de Madame de Lambert³ foi local privilegiado e berço da *Encyclopedie*, espécie de antecâmara da *Académie* a que aludiu Ginette Kryssing-Berg⁴. Em 1700, decidiu abrir o *Salon*, cujo período áureo durou 23 anos. Reuniu académicos, escritores, cientistas, homens de negócios, artistas e mulheres ilustres – comungando preocupações filosóficas, científicas e literárias. Receberia às terças-feiras os eruditos, os escritores e os artistas e às quartas-feiras as “pessoas do mundo”.

¹ Condorcet, *Œuvre Complètes*, tome I, Paris, Ed. Aubrunswick, chez Vieweg, 1804, p.6 (Pdf. P.13)

² Bernard Fontenelle, *Oeuvres – Éloges*, Tome deuxième, Paris, Salmon, Libraire-Éditeur, 1825, p.403 e ss.

³ Cf. <https://gallica.bnf.fr/essentiels/repere/salon-mme-lambert-1710-1733> e <https://gallica.bnf.fr/essentiels/repere/salons-litteraires-xviiiie-siecle>

⁴ Ginette Kryssing-Berg, La Marquise de Lambert ou l'ambivalence de la vertu, *Revue Romane*, Bind 17 (1982), p.36

René-Louis d'Argenson, à data da sua morte, afirmou quanto a sua presença seria recordada.⁵ Mais tarde, na *Histoire littéraire du règne de Louis XIV*⁶, o Abbé de Lambert louvou a sua personalidade, referindo as obras mais relevantes. Criticada por uns, muitos lhe reconheciam uma erudição intelectual e mundana a reverberar na escrita, argúcia de raciocínio e excelência nos testemunhos argumentativos.⁷ O impacto da personalidade de Madame de Lambert primou em referências, caso dos irmãos Goucourt que a destacam em moldes laudatórios em *La femme au XVIIIe siècle*⁸.

Nesta breve viagem, mapeiam-se evidências do reconhecimento e menções outorgadas, tencionando contribuir para a elucidação de sua presença, numa aceção crítica situada numa fase “pós-género”, por assim a designar. Ou seja, num presente em que não carece invocarem-se os conotativos “mulheres intelectuais” para as louvar, não sendo necessário aludir ao seu “pensamento feminino” para integrem a história do pensamento.

Como situar, avaliar e enquadrar, nesta segunda década do século XXI, a figura desta mulher-pensadora, a quem Roman de la Calle dedicou um estudo da maior lucidez, impondo-se pela sua qualificação intelectual, independentemente da remissão societária do género. Perspetiva-se a receção da sua obra, além do círculo de investigadores afetos aos estudos de género, ao mesmo tempo que se deteta algum desconhecimento em investigações que a poderiam considerar quase uma porta-estandarte.

Bibliografia:

- ABBÉ DE LAMBERT - *Histoire littéraire du règne de Louis XIV*, t. III, Prault, Paris, 1751.
CALLE, Román de la (Ed) – *Arte, Gusto y Estética en la Encyclopedie*, Valencia, MuVIM, 2005.
CALONNE, Anne-Sophie, Contribuer à l'émancipation progressive des femmes: Madame de Lambert en dialogue avec Boileau, Fénelon et Marivaux. *Littératures*, 2015.
CONDORCET, Marquis de - *Œuvre Complètes*, T. I, Paris, Abrunswick, 1804.
D'ARGENSON, René-Louis - *Journals et Mémoires*, tome 1er, Paris, Éd. Mme Veuve Jules Renouard, 1859.
DORFLES, Gillo - *As Oscilações do Gosto*, Lisboa, Livros Horizonte, 2001.
FONTENELLE, Bernard, *Oeuvres – Éloges*, Tome deuxième, Paris, Salmon, Libraire-Éditeur, 1825.
GOUNCOURT, Edmond & Jules - *La femme au XVIIIe siècle*, Paris, G. CHARPENTIER, ÉDITEUR, 1889.
HUME, David – *La norma del Gusto*, Valencia, MuVIM, 2008.
KANT, E. – Critique de la Faculté de Juger, Paris, Ed., Vrin, 1986.
KRYSSING-BERG, Ginette - La Marquise de Lambert ou l'ambivalence de la vertu, *Revue Romane*, Bind 17, 1982.
LA COSTE-MESSELIÈRE, Marie-Geneviève de « GOÛT, esthétique », *Encyclopædia Universalis* [en ligne] in <http://www.universalis.fr/encyclopedie/gout-esthetique/>
Littré, E. - *Dictionnaire* [1847 a 1865] in <http://www.littre.org/definition/go%C3%BBt>
MADAME DE LAMBERT - *Avis d' une mère à son fils, à sa fille - Réflexions sur les femmes*, Paris, Étienne Ganeau, 1748.
- *Oeuvres Complètes*, Paris, Léopold Collin, 1868.

⁵ René –Louis d'Argenson, *Journals et Mémoires*, tome 1er., Paris, Éd. Mme Veuve Jules Renouard, 1859, p. 163

⁶ Cf. *Histoire littéraire du règne de Louis XIV*, t. III, Prault, Paris, 1751, pp.87-92

⁷ Anne-Sophie Calonne, *Contribuer à l'émancipation progressive des femmes : Madame de Lambert en dialogue avec Boileau, Fénelon et Marivaux*. *Littératures*. 2015. ffdumas-01200538f, p. 8.

⁸ Paris, G. CHARPENTIER, ÉDITEUR, 1889

- *Reflexiones sobre la Mujer y otros escritos*, Valencia, MuVIM, 2006.

MARCHÁN-FIZ, Simón - *La Estetica en la Cultura Moderna*, Madrid, Alianza Forma, 1987.

MICHAUD, Yves - *El juicio estético*, BCN, Idea Books, 2002.

MONTESQUIEU, Essai sur le Goût dans les choses de la Nature et de l'Art, *Encyclopédie*, 1757-1772 in <http://www.bnfa.fr/livre?biblionumber=539#telechargement-format-pdf-resultat-539>

- *Essai sur le Goût*, Paris, Folio, 2010.

SCHILLER, Friedrich, *Sobre a Educação Estética do Ser Humano Numa Série de Cartas e outros textos*, Lisboa, INCM, 1994.

VOLTAIRE, article de *L'Encyclopédie*, 1757-1772 in

[file:///C:/Users/ESE/Downloads/Charles Louis Secondat de Montesquieu -
_Essai sur le go%C3%BBt. Suivi de l'article %C2%AB Go%C3%BBt %C2%BB de l'Encyclop
%C3%A9die, Voltaire.pdf](file:///C:/Users/ESE/Downloads/Charles_Louis_Secondat_de_Montesquieu_-_Essai_sur_le_go%C3%BBt._Suivi_de_l'article_%C2%AB_Go%C3%BBt_%C2%BB_de_l'Encyclop%C3%A9die,_Voltaire.pdf)